PREFÁCIO

A efeméride dos 50 anos do encerramento do Concílio Vaticano II (1962-1965) está marcada pela iniciativa inédita e muito benvinda do *Dicionário do Concílio Vaticano II*.

É fruto maduro da Igreja do Brasil que, através do seu Plano de Pastoral de Conjunto, o PPC, de novembro de 1965, foi pioneira em sua entusiasmada adesão e programada aplicação do espírito e dos documentos do Vaticano II. Elaborado pela CNBB durante o IV e último período conciliar, o PPC guiou a Igreja do Brasil na sua ação pastoral e na sua reflexão teológica nos dez primeiros anos do pós-concilio (1966-1975). Continuou inspirando o melhor de suas posteriores Diretrizes para a Ação Pastoral da Igreja do Brasil. Essas incorporaram, por sua vez, as contribuições próprias da Igreja Latino-americana, na sua peculiar e inovadora recepção do Vaticano II, por meio das Conferências gerais do Episcopado Latino-americano de Medellín (1968), Puebla (1979), Santo Domingo (1992) e Aparecida (2007).

É notável que desta vez não tenha partido da CNBB, mas sim de teólogos leigos do Departamento de Ciência da Religião, PUC-SP, João Décio Passos[[1]](#footnote-1) e Wagner Lopes Sanchez[[2]](#footnote-2), a iniciativa de revisitar e relançar a herança conciliar, por meio deste Dicionário. Demonstra o quanto o próprio corpo eclesial, de modo particular o seu laicato, sente-se responsável por manter viva a tradição conciliar como um bem comum irrenunciável da Igreja compreendida como Povo de Deus, em meio a hesitações e retrocessos que afetaram parte de seu clero, da vida religiosa e do episcopado. Muitos perderam o antigo entusiasmo pelo Concílio e pela renovação da Igreja naquele horizonte da *Ecclesia semper reformanda*, “A Igreja deve sempre reformar-se”. João XXIII dizia que o espelho no qual devia mirar-se para sua renovação eram os evangelhos e a prática de Jesus, de modo a voltar às suas fontes e seguir respondendo aos sempre novos desafios da realidade no hoje da história.

É de se notar também que muitos dos 74 colaboradores do dicionário pertencem a uma geração nascida depois do Concílio ou que o vivenciou ainda como crianças ou adolescentes. Fruto direto da revolução conciliar é a presença, embora insuficiente e ainda tímida, de seis colaboradoras que trazem olhar e perspectiva femininas a essa revisitação do Concílio. Presentes durante os dois últimos períodos conciliares, vinte e três mulheres, entre religiosas e leigas, consagradas e mães de família, admitidas à Aula Conciliar e aos trabalhos de algumas comissões e subcomissões, na qualidade de “auditrices”, auditoras, romperam para sempre o monopólio masculino e clerical das vozes autorizadas dentro da Igreja. Inauguraram com o Concilio o sempre maior protagonismo das mulheres no campo da pastoral e da reflexão teológica[[3]](#footnote-3).

Dentre os articulistas, o Frei Carlos Josaphat OP é a única voz dos que puderam na época contribuir, ainda que não oficialmente, para documentos do Concílio. Do alto dos seus 94 anos, continua com entusiasmo juvenil a partilhar sua experiência da gesta conciliar que empolgou toda uma geração da Igreja[[4]](#footnote-4). Outro que pode acompanhar de perto os trabalhos conciliares das últimas duas sessões, como repetidor de teologia do Colégio Pio Brasileiro em Roma, o Pe. João Batista Libanio, SJ, deixou-nos infelizmente (+ 20-01-2014). Antes, porém, já havia entregue sua contribuição para o dicionário[[5]](#footnote-5). Libanio legou-nos uma das mais ricas e diversificadas produções teológicas do Brasil, toda ela inspirada pelo Vaticano II e enraizada nas suas intuições mais profundas, além de brindar-nos com uma ágil e abrangente introdução ao Concílio [[6]](#footnote-6).

O dicionário vem coroar contribuições pioneiras da Igreja do Brasil em relação ao Vaticano II. Em todo o âmbito latino-americano, Brasil foi a única Igreja que contou com uma Crônica própria do Concílio, em cinco tomos, da lavra do perito conciliar Frei Boaventura Kloppenburg[[7]](#footnote-7). A Editora Vozes, que vinha editando na sua Coleção “Documentos Pontifícios”, os documentos do Concílio, à medida que iam sendo aprovados, publicou logo em 1966, uma edição completa, bilíngue, em latim e português, das constituições, decretos e declarações do Vaticano II[[8]](#footnote-8). Publicou também o *Compêndio*, dos documentos conciliares, unicamente em português. Por muitos anos, esta foi a única versão disponível dos documentos em nosso país e que alcançou mais de 40 edições[[9]](#footnote-9).

Sob a responsabilidade de um perito conciliar brasileiro, Frei Guilherme Baraúna OFM, foi publicada a mais importante coletânea internacional de comentários sobre três das quatro constituições conciliares: SC, LG e GS[[10]](#footnote-10). Ficou faltando a publicação de comentários abalizados sobre a *Dei Verbum*. A lacuna bem que poderia ser sanada agora no cinquentenário de sua aprovação no Concílio (1965-2015), à luz da inovadora caminhada da leitura popular da Bíblia e do notável empenho ecumênico que floresceu com a criação de organismos, revistas e a produção de traduções e comentários, numa até então inédita cooperação entre biblistas de diferentes Igrejas cristãs. Na Igreja Católica, o recente Sínodo sobre a Palavra de Deus, com sua posterior Exortação pós-sinodal *Verbum Domini[[11]](#footnote-11)*, é um incentivo a mais para esta revisitação da Constituição Dogmática *Dei Verbum[[12]](#footnote-12)*.

Reiteramos o ineditismo do presente Dicionário, em meio ao renovado interesse pelo Concílio, por ocasião do seu cinquentenário[[13]](#footnote-13).

Outras Igrejas deram contribuições únicas para o reencontro com o Concílio, mas nenhuma se lançou na confecção de um dicionário. A Itália brindou-nos, sob a direção do Prof. Giuseppe Alberigo, à frente do Istituto per le Scienze Religiose de Bologna, hoje Fondazione Giovanni XXIII, a mais importante série de estudos históricos sobre o Concílio[[14]](#footnote-14). Esse empenho culminou com a monumental História do Concílio Vaticano II, levada adiante com equipes de pesquisadores nos vários continentes[[15]](#footnote-15).

A Holanda, no imediato pós-concilio, lançou por iniciativa do Instituto Catequético Superior de Nijmegen o *Novo Catecismo. A fé para adultos*, mais conhecido como *Catecismo holandês*, numa corajosa e atualizada síntese da doutrina cristã, à luz do Concílio e que permanece um marco da recepção conciliar[[16]](#footnote-16).

A Igreja da Alemanha empreendeu a época do concílio uma segunda edição em dez volumes, do prestigioso *Lexikon für Theologie und Kirche* (LThK, 1ª, ed., 1930-1938), cujos verbetes incorporam as mudanças trazidas pelo Concílio[[17]](#footnote-17). Acrescentou, ademais, à nova edição, três tomos dedicados aos documentos conciliares com introdução e comentários dos mais abalizados teólogos europeus. O terceiro tomo agregou ainda, sob a responsabilidade de Giovanni Caprile SJ, uma detalhada Crônica do período conciliar que começa com a eleição de João XXIII em outubro de 1958 e se prolonga até 1968, colhendo a imediata recepção do Concílio. Compreende ainda um detalhado estudo do percurso de cada um dos esquemas da fase preparatória, seguido da mais completa bibliografia do que se produziu sobre o Concílio naqueles anos. O LThK é, entretanto, o grande dicionário teológico-histórico do mundo acadêmico germânico, mas não um dicionário do Concílio. Sob a direção de Peter Hünnermann a Universidade de Tübingen empreendeu aos 40 anos do término do Concílio monumental revisitação da obra conciliar em cinco volumes. Ofereceu uma nova tradução crítica dos documentos, novos comentários e um balanço da recepção conciliar[[18]](#footnote-18).

À guisa de conclusão, retomamos o propósito que inspirou o dicionário nas palavras dos seus organizadores, ao mesmo tempo que felicitamos a Editora Paulus pela acolhida a essa preciosa contribuição aos estudos e aprofundamento do Concílio:

“O presente *Dicionário do Vaticano II* se apresenta como uma proposta de leitura das orientações conciliares consciente dessa realidade ambígua que se tornou mais visível entre nós nos últimos tempos, após um consenso renovador vivenciado pelas Igrejas de nosso continente.

“Não pretende ser a verdade sobre o Concilio, mas oferecer chaves de leitura sobre o que acredita ser seu significado fundamental, em nome da coerência da fé e da razão, tendo o olhar voltado para a igreja latino-americana”[[19]](#footnote-19).

José Oscar Beozzo

São Paulo, 14 de março de 2015

1. João Décio Passos, *Concílio Vaticano II. Reflexões sobre um carisma em curso.* São Paulo: Paulus, 2014 e *Sujeitos no mundo e na Igreja*. São Paulo: Paulus, 2014, por ele organizado. Arrancando dos documentos conciliares é abordado o novo protagonismo e missão dos leigos numa Igreja construída a partir do batismo, com leigos e não apenas para leigos. [↑](#footnote-ref-1)
2. Wagner Lopes Sanchez, além de livros e artigos no campo da eclesiologia, do ecumenismo e do diálogo inter-religioso, que brotam diretamente do Vaticano II, publicou recentemente: *Teologia da cidade. Relendo a Gaudium et Spes.* Aparecida: Editora Santuário, 2013. [↑](#footnote-ref-2)
3. VALERIO, A. *Presença feminina no Vaticano II*. As 23 mulheres do Concílio. São Paulo: Paulinas, 2014. [↑](#footnote-ref-3)
4. JOSAPHAT, C. *Vaticano II: A igreja aposta no amor universal.* São Paulo: Paulinas, 2013. Frei Carlos é responsável pelos verbetes: Amor / caridade; Cardijn, Joseph; Chenu, Marie-Dominique; colegialidade; Tomás de Aquino. [↑](#footnote-ref-4)
5. Libanio foi o responsável pelos seguintes verbetes do dicionário, em parceria com Alex Gonçalves Pin da FAJE: Concepções teológicas; João Paulo II; Mundo; Modernidade. [↑](#footnote-ref-5)
6. LIBANIO, J. B. *Concílio Vaticano II: em busca de uma primeira compreensão*. São Paulo: Loyola, 2005. [↑](#footnote-ref-6)
7. Kloppenburg, B. *Concílio Vaticano II*; vol. 1: *Documentário pré-conciliar*, Petrópolis 1962; vol. 2: *Primeira sessão (1962)*, Petrópolis 1963; vol. 3: *Segunda sessão (1963)*, Petrópolis 1964; vol. 4: *Terceira sessão (1964)*, Petrópolis 1965; vol. 5: *Quarta sessão (1965)*, Petrópolis 1966. [↑](#footnote-ref-7)
8. *DOCUMENTOS DO VATICANO II. Constituições, Decretos, Declarações* (edição bilíngue com texto português revisto pelos Subsecretários da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Prefácio, Frei Boaventura Kloppenburg OFM), Petrópolis, 1966. [↑](#footnote-ref-8)
9. *COMPÊNDIO DO VATICANO II, Constituições, Decretos, Declarações* (Introdução e Índice analítico, Frei Boaventura Kloppenburg OFM.; Coordenação geral, Frei Frederico Vier OFM), Petrópolis, 1966. Bem mais tarde, outras editoras católicas ofereceram com tradução própria os documentos conciliares. Paulus publicou em 1997, *Documentos do Vaticano II* (7ª. reimpressão em 2014). Paulinas, em 1998, sob a responsabilidade de Francisco Catão, publicou *Vaticano II – Mensagens, Discursos e Documentos* (2007, 2ª. ed. com 3ª. reimpressão, em 2014). A Editora ofereceu também em CD-Rom, coordenado por M. Gloria Bordeghini, *Os Documentos do Vaticano II* , 2003. [↑](#footnote-ref-9)
10. BARAÚNA, G. (org.), *A Sagrada Liturgia renovada pelo Concílio*, Petrópolis: Vozes, 1964; *A Igreja do Vaticano II*. Petrópolis, Vozes, 1966; *A Igreja no mundo de hoje*. Petrópolis: Vozes, 1967. [↑](#footnote-ref-10)
11. XII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos (05 a 25 de outubro de 2008). Bento XVI: *Exortação apostólica pós-sinodal Verbum Domini sobre a Palavra de Deus na vida e no ministério da Igreja*. Roma, 30-09-2010. [↑](#footnote-ref-11)
12. Paulinas, com sua coleção “Revisitar o Concílio” em que foram publicados, com texto e comentários, todos os documentos do Vaticano II, dedica um dos volumes à *Dei Verbum* com comentários de Geraldo Lopes. [↑](#footnote-ref-12)
13. As editoras católicas, cada uma a seu modo, procuraram contribuir para a revisitação do evento conciliar, no seu jubileu. Paulinas ofereceu a contribuição mais abrangente com sua coleção “Revisitar o Concílio Vaticano II”, que já publicou 16 títulos; Loyola lançou em 2014, o instigante livro de O’MALLEY, John W. *O Que aconteceu no Vaticano II?* e Paulus, a Coleção “Marco Conciliar”, sob a coordenação editorial de Wagner Lopes Sanchez e João Décio Passos, já com 4 títulos. Vozes, sob tantos títulos, a mais importante editora brasileira em relação ao Concílio, contribuiu apenas modestamente neste cinquentenário, ao publicar nova edição e comentário à SC: *Sacrosanctum Concilium. Constituição do Concílio Vaticano II sobre a Sagrada Liturgia* – Edição jubilar. BECKÄUSER, A. 2013. [↑](#footnote-ref-13)
14. Cfr. FAGGIOLI, M. *Vaticano II. A luta pelo sentido*. São Paulo: Paulinas, 2013, pp. 134-140. [↑](#footnote-ref-14)
15. ALBERIGO, G. (ed.) *História do Concílio Vaticano II,* vol.5, 1995-2001, editada por Peeters de Leuven e que saiu publicada em italiano, inglês, francês, espanhol, alemão, português e russo. A edição brasileira foi a primeira a sair em 1995, pela Editora Vozes, mas sua publicação foi interrompida logo após o segundo volume, faltando os três últimos para ser completada. [↑](#footnote-ref-15)
16. *Novo Catecismo. A fé para adultos*. São Paulo: Herder, 1969. O Credo do Povo de Deus, lido por Paulo VI no encerramento do Ano da Fé (30-06-1968) é sob muitos aspectos um contraponto a determinadas posições do Catecismo holandês. A íntegra do Credo pode ser acessada pelo link: http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/motu\_proprio/documents/hf\_p-vi\_motu-proprio\_19680630\_credo.html [↑](#footnote-ref-16)
17. A segunda edição do LThK (1957-1968) foi coordenada por Joseph Höfer e por Karl Rahner, um dos mais proeminentes teólogos do Concílio. A terceira edição (1993-2001) foi organizada pelo Cardeal Walter Kasper. [↑](#footnote-ref-17)
18. HÜNNERMANN, P. (ed.) *Herders Theologischer Kommentar zum Zweiten Vatikanischen Konzil*. Freiburg: Herder, 2005-2005, vol. 5. [↑](#footnote-ref-18)
19. SANCHEZ, Wagner L. e PASSOS, João Décio (orgs.). *Dicionário do Vaticano II*. São Paulo: Paulus, 2015, pp. 6 e 7. [↑](#footnote-ref-19)